

FERNANDO PESSOA PARA

EXAME

DE ACORDO COM AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

ENSINO
SECUNDÁRIO

12.º ANO

Andreia Sousa
Regina Carvalho

**Guia
prático de
preparação
para o
exame
nacional**

ÍNDICE

FICHAS

1

Fernando Pessoa – poesia do ortónimo

6

As temáticas da poesia do ortónimo

6

Vê como se faz

8

Ficha 1 – “Isto”

8

Ficha 2 – “A febre do que me suponho.”

10

Ficha 3 – “Sonho. Não sei quem sou neste momento.”

12

Ficha 4 – “Presságio”

14

Ficha 5 – “A minha vida é um barco abandonado”

16

Ficha 6 – “Não sei porque é que sou assim.”

18

Ficha 7 – “Não sei, ama, onde era”

20

Ficha 8 – “Maravilha-te, memória!”

22

Agora faz tu

24

Ficha 9 – “Contemplo o que não vejo.”

24

Ficha 10 – “Olha-me rindo uma criança”

25

Ficha 11 – “Nada sou, nada posso, nada sigo.”

26

Ficha 12 – “As nuvens são sombrias”

27

2

Poesia dos heterónimos – Alberto Caeiro

28

As temáticas de Alberto Caeiro

29

Vê como se faz

30

Ficha 1 – “XXI – Se eu pudesse trincar a terra toda”

30

Ficha 2 – “XXIV – O que nós vemos das coisas são as coisas.”

32

Ficha 3 – “XXVI – Às vezes, em dias de luz perfeita e exata”

34

Ficha 4 – “XXXIX – O mistério das coisas, onde está ele?”

36

Agora faz tu

38

Ficha 5 – “VI – Pensar em Deus é desobedecer a Deus”

38

Ficha 6 – “X – Olá, guardador de rebanhos”

39

Ficha 7 – “XIV – Não me importo com as rimas...”

40

Ficha 8 – “XXVIII – Li hoje quase duas páginas”

41

3

Poesia dos heterónimos – Ricardo Reis

42

As temáticas de Ricardo Reis

42

Vê como se faz

44

Ficha 1 – “Sofro, Lídia, do medo do destino.”

44

Ficha 2 – “Cada um cumpre o destino que lhe cumpre.”

46

Ficha 3 – “Prefiro rosas, meu amor, à pátria”

48

Ficha 4 – “Saudoso já deste verão que vejo.”

50

Ficha 5 – “Da nossa semelhança com os deuses”

52

Ficha 6 – “Não tenhas nada nas mãos”

54

Agora faz tu

56

Ficha 7 – “Quando, Lídia, vier o nosso outono”

56

Ficha 8 – “Anjos ou deuses, sempre nós tivemos”

57

Ficha 9 – “Quero dos deuses só que me não lembrem.”

58

Ficha 10 – “Não quero recordar nem conhecer-me.”

59

4

Poesia dos heterónimos – Álvaro de Campos

60

As temáticas de Álvaro de Campos

60

Vê como se faz

62

Ficha 1 – “Começa a haver meia-noite, e a haver sossego”

62

Ficha 2 – “Depus a máscara e vi-me ao espelho. –”

64

Ficha 3 – “Que noite serena!”

66

Ficha 4 – “Ah, poder exprimir-me todo como um motor se exprime!”

68

Ficha 5 – “Na ampla sala de jantar das tias velhas”

70

Ficha 6 – “Vendi-me de graça aos casuais do encontro.”

72

Agora faz tu

74

Ficha 7 – “Estou cansado da inteligência.”

74

Ficha 8 – “Chega através do dia de névoa alguma coisa do esquecimento”

75

Ficha 9 – “Notas sobre Tavira”

76

Ficha 10 – “Não estou pensando em nada”

77

5

**Fernando Pessoa –
Mensagem**

78

As temáticas de Mensagem

78

Vê como se faz

80

Ficha 1 – “O dos Castelos”

80

Ficha 2 – “D. Dinis”

82

Ficha 3 – “O Infante”

84

Ficha 4 – “O Mostrengo”

86

Ficha 5 – “D. Sebastião”

88

Ficha 6 – “O Quinto Império”

90

Ficha 7 – ““Screvo meu livro à beira-mágoa.”

92

Ficha 8 – “Nevoeiro”

94

Agora faz tu

96

Ficha 9 – “D. Afonso Henriques”

96

Ficha 10 – “D. Fernando, Infante de Portugal”

97

Ficha 11 – “Nun’Álvares Pereira”

98

Ficha 12 – “Calma”

99

**FERNANDO PESSOA
NO EXAME**

1

Exercícios de exame

102

Fernando Pessoa, poesia do ortónimo

102

Exercício 1 – 1.ª fase – 2019

102

Exercício 2 – Época especial – 2017

103

Exercício 3 – Época especial – 2015

104

Exercício 4 – Teste intermédio – 2014

105

Exercício 5 – 2.ª fase – 2007

106

Poesia de Alberto Caeiro

107

Exercício 1 – Época especial – 2018

107

Exercício 2 – 1.ª fase – 2017

108

Exercício 3 – Época especial – 2012

109

Poesia de Ricardo Reis

110

Exercício 1 – 2.ª fase – 2018

110

Exercício 2 – 2.ª fase – 2016

111

Exercício 3 – 1.ª fase – 2013

112

Exercício 4 – 2.ª fase – 2009

113

Poesia de Álvaro de Campos

114

Exercício 1 – Época especial – 2013

114

Exercício 2 – 1.ª fase – 2011

115

Exercício 3 – 1.ª fase – 2007

116

Fernando Pessoa, Mensagem

117

Exercício 1 – 1.ª fase – 2018

117

Exercício 2 – 2.ª fase – 2015

118

Exercício 3 – 1.ª fase – Data especial – 2013

119

Exercício 4 – 2.ª fase – 2011

120

Exposições sobre um tema literário

121

Exercício 1 – Época especial – 2019

121

Exercício 2 – 1.ª fase – 2018

121

2

**Conceitos essenciais
para o exame**

122

O essencial de Fernando Pessoa

122

O essencial da poesia do ortónimo

122

O essencial da poesia de Alberto Caeiro

123

O essencial da poesia de Ricardo Reis

123

O essencial da poesia de Álvaro de Campos

123

O essencial de Fernando Pessoa, *Mensagem*

123

Propostas de resolução

Resolução das fichas

124

Resolução dos exercícios de exame

134

APRESENTAÇÃO

A quem se destina este livro?

Fernando Pessoa para Exame é um livro destinado a todos os alunos do 12.º ano que querem ficar bem preparados para o exame. Neste livro, podem estudar e consolidar todos os temas da obra de Fernando Pessoa que integram as Aprendizagens Essenciais de Português:

- ✓ Poesia do ortónimo;
- ✓ Poesia dos heterónimos: Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos;
- ✓ *Mensagem*.

O que inclui este livro?

Este livro inclui fichas e exercícios com **227 questões** em torno da obra de Fernando Pessoa:

- ✓ 98 questões-tipo de exame **resolvidas e explicadas passo a passo**, com **notas e dicas de análise textual**;
- ✓ 60 questões-tipo de exame com **propostas de resolução**;
- ✓ 69 questões extraídas de provas oficiais, também com **propostas de resolução**.

O aluno pode também rever os **tópicos de conteúdo** e os **conceitos essenciais** do universo pessoano a saber para o exame, que constituem igualmente uma **síntese** dos temas abordados nas fichas de trabalho.

Deste modo, num único livro, o aluno dispõe de todos os recursos necessários para **praticar para o exame**, reforçar a **interpretação** e a **expressão escrita**, assim como **consolidar os seus conhecimentos**.

Como funciona este livro?

Neste livro são **analisados, passo a passo, com recurso a esquemas, dicas e notas**, poemas e textos representativos dos conteúdos que podem ser alvo de avaliação no exame do 12.º ano, respeitantes à obra de Fernando Pessoa.

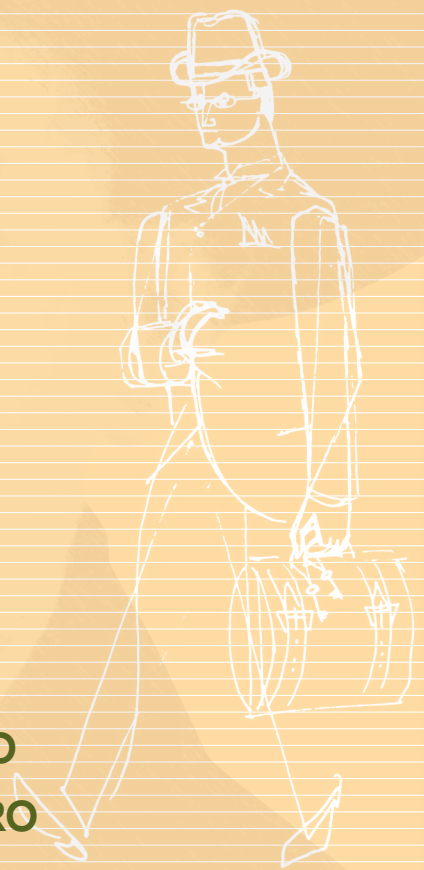
Para além das **fichas com leitura orientada**, o aluno dispõe de **exercícios propostos** e exercícios extraídos de **provas oficiais**, todos com propostas de resolução ou tópicos de resposta.

Assim, o aluno ficará mais familiarizado com as **técnicas e os métodos de análise textual** necessários para responder corretamente a qualquer questão de exame sobre estes conteúdos.

Fernando Pessoa para Exame é um auxiliar de estudo indispensável para o aluno que quer preparar-se eficazmente para realizar com sucesso o Exame Nacional de Português – 12.º ano, permitindo-lhe enfrentar com otimismo e confiança esta importante etapa do seu percurso escolar.

As autoras

FICHAS



1. FERNANDO PESSOA – POESIA DO ORTÓNIMO
2. POESIA DOS HETERÓNIMOS – ALBERTO CAEIRO
3. POESIA DOS HETERÓNIMOS – RICARDO REIS
4. POESIA DOS HETERÓNIMOS – ÁLVARO DE CAMPOS
5. FERNANDO PESSOA – MENSAGEM

Fernando Pessoa – Poesia do ortónimo

As temáticas em tópicos

O FINGIMENTO ARTÍSTICO

- Tensão fingimento artístico / sinceridade humana.
- Intelectualização das emoções.
- Sobreposição da imaginação ao coração.
- Poesia enquanto construção intelectualizada.
- Rejeição da espontaneidade e emotividade poéticas.

A DOR DE PENSAR

- Tensões pensar/sentir e consciência/inconsciência.
- Intelectualização permanente.
- Forte consciência do mundo, da vida e da morte.
- Tendência constante para o pensamento causador de sofrimento, angústia, inquietação.
- Desejo de inconsciência.
- Impossibilidade de conciliar consciência e inconsciência.

SONHO E REALIDADE

- Tédio existencial.
- Introspeção e autoquestionamento.
- Estranheza e desconhecimento do «eu».
- Fragmentação interior.
- Refúgio e evasão através do sonho.
- Desajuste entre sonho e realidade.
- Indistinção entre estados oníricos e reais.

A NOSTALGIA DA INFÂNCIA

- A infância como paraíso perdido.
- Idealização do tempo da infância.
- Saudade intelectual de um passado feliz idealizado.
- Infância – tempo de inocência, felicidade, inconsciência e unidade.
- Impossibilidade de coincidência entre o eu-outro e o eu-agora.

LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA

- Utilização de estruturas versificatórias de inspiração tradicional (geralmente, quadra ou quintilha).
- Recurso ao verso curto.
- Uso da rima cruzada (ao gosto popular).
- Linguagem simples, espontânea, sóbria, mas frequentemente com sentido simbólico e metafórico.
- Emprego frequente do presente do indicativo.
- Simplicidade de construção sintática.
- Predomínio de recursos expressivos simples (antítese, metáfora, anáfora, aliteração, interrogação retórica...).

As temáticas em esquema

Outra «leitura» sobre a poesia do ortónimo

O **fingimento**, a intelectualização das emoções e a extrema lucidez são causas da **dor de pensar**.

Pensar é um tormento e impede que Pessoa viva a vida em plenitude, por isso constrói «muros», o que evidencia o isolamento.

As tensões pensar/sentir, consciência/inconsciência, pensamento/vontade provocam **infelicidade, tédio e angústia existencial**.

Por esse motivo, Pessoa inveja o canto inconsciente da «ceifeira» ou a irracionalidade do «gato» e idealiza ser conscientemente inconsciente.

O desejo impossível de **conciliar o sentir e o pensar** coloca Pessoa num dilema intransponível.

INFÂNCIA

O mundo fantástico, **símbolo da felicidade, pureza, inocência, inconsciência**.

SONHO

A ânsia de felicidade está sempre do «outro lado», no mundo onírico, **refúgio** para a realidade.

Viver dividido entre a **realidade e o sonho** é viver na permanente dúvida de si, no desconhecimento, causa de **fragmentação**, divisão do ser.

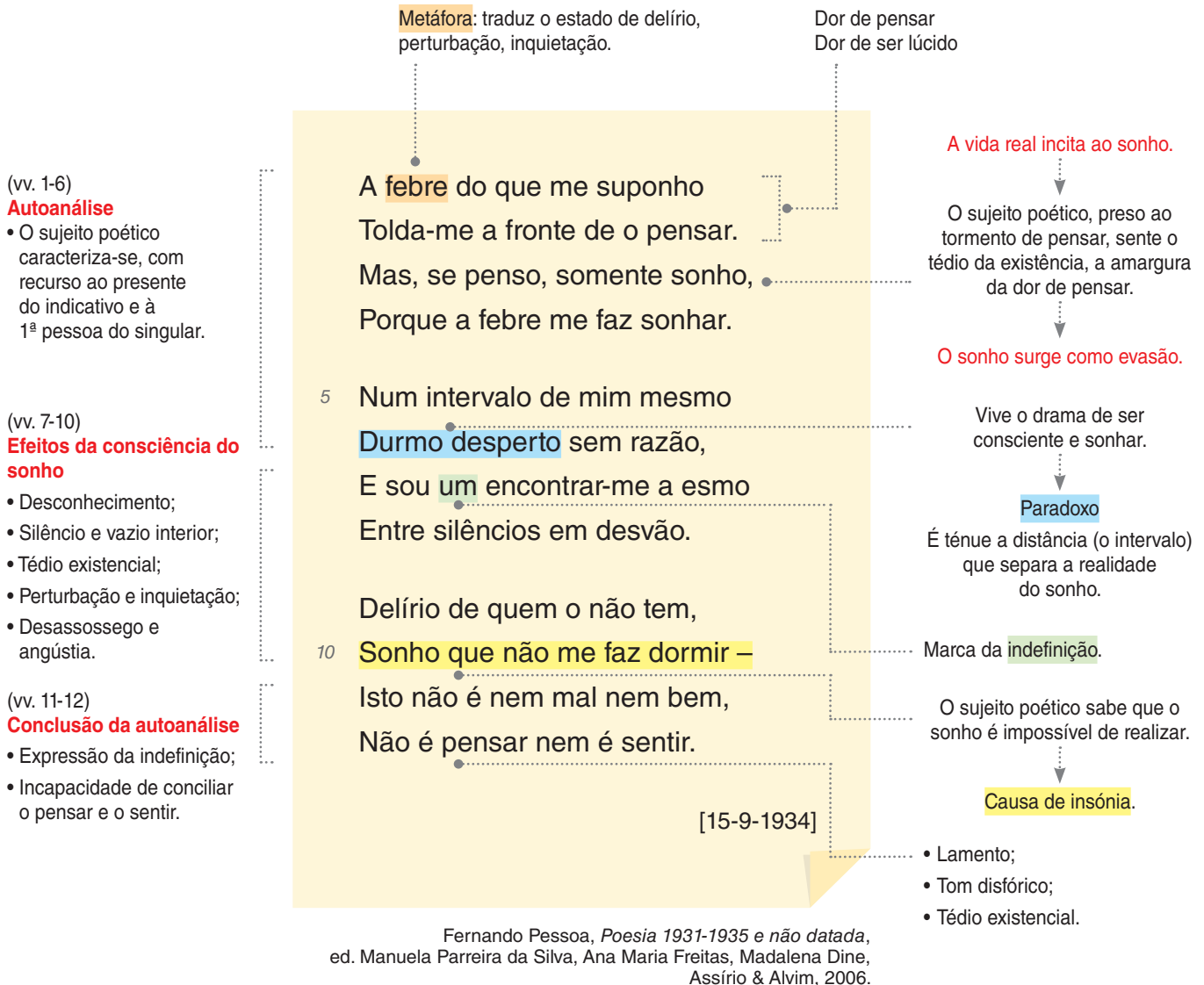
Nos sonhos, a felicidade é possível, mas a **consciência dessa felicidade** provoca o desalento, a **angústia** e a estranheza.

O poeta é um ser amargurado, só, fechado no seu mundo interior, cheio de dúvidas, incapaz de ser feliz.

FICHA 2 Fernando Pessoa – Poesia do ortónimo

Vê como se faz

Etapa 1 Explorar os sentidos do poema.



Confere as temáticas presentes no poema e os aspetos de linguagem, estilo e estrutura.

TEMÁTICAS	LINGUAGEM, ESTILO E ESTRUTURA
<ul style="list-style-type: none"> • Dor de pensar • Intelectualização permanente • Refúgio no sonho / nos estados de ilusão • Tensão sentir / pensar • Tensão consciência / inconsciência • Tédio, angústia existencial 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da quadra • Recurso ao verso curto • Rima cruzada • Linguagem simples • Emprego do presente do indicativo

Etapa 2 Interpretar e responder aos itens, tendo em conta os verbos de comando (formas verbais que introduzem as questões e orientam para um determinado objetivo).

1. Explicita o estado de espírito do sujeito poético, tendo em conta o conteúdo da primeira quadra e a conjunção «Mas» (v. 3).

O que deves fazer?

- Esclarecer, explanar os sentimentos do sujeito poético, o seu estado de alma, recorrendo a expressões textuais para melhor fundamentação.

Dica. Consulta os esquemas das páginas 8 e 9.

Tópicos de resposta

- estado febril, perturbação e inquietação, fruto da permanente intelectualização;
- tentativa, através do sonho, de aniquilação do pensamento / fuga à dor de pensar;
- a «febre» faz sonhar, desperta estados oníricos;
- a conjunção «Mas» acentua a ideia de que o sonho provoca o delírio, a perturbação interior – quanto mais perturbado, mais sonha.

Exemplo de resposta

Na primeira estrofe, constata-se que o sujeito poético se encontra num estado febril, a sonhar («A febre do que me suponho»), e tenta, através do sonho, aniquilar o pensamento e encontrar um certo conforto na alma. No entanto, a certeza de que a «febre» de sonhar provoca ainda mais delírio emocional é acentuada pela conjunção «Mas», colocando em evidência toda a sua angústia e inquietação.

2. Clarifica o sentido contraditório do verso «Durmo desperto sem razão» (v. 6), tendo em conta o contexto.

O que deves fazer?

- Tornar claro ou expor claramente o sentido do verso, não esquecendo que se insere num determinado momento textual.

Paradoxo – associação de ideias ou palavras de sentido contraditório, num dado contexto discursivo. Trata-se de conceitos ou situações incoerentes, dado que a existência de um implica a anulação do outro.
Ex.: «*Durmo desperto*»

Expressividade: sugere a estranheza, a complexidade, a contradição, a conflitualidade, o absurdo de uma situação ou ideia.

Tópicos de resposta

- divisão entre consciência e inconsciência;
- o pensamento – causa de angústia;
- o sonho – tentativa de fugir à inquietação;
- o vazio interior.

Exemplo de resposta

O sujeito poético assume dormir acordado, ou seja, estar dividido entre a consciência e a inconsciência. Neste sentido, o paradoxo «Durmo desperto» acentua a contradição que domina a existência do «eu»: por um lado, estando «desperto» e consciente, o pensamento é causa de angústia; por outro, o sonho permanente («Durmo»), como tentativa de fugir ao pensar e à inquietação, traz apenas o vazio interior e o silêncio.

3. Mostra a expressividade da repetição das palavras «não» e «nem» usadas na última estrofe.

O que deves fazer?

- Comprovar, fundamentar a importância e o sentido que as palavras de cariz negativo adquirem.

Nota. Se estiveres com atenção na leitura e sequência das ideias expressas pelo sujeito poético, ao longo do texto, consegues perceber que a última quadra apresenta uma conclusão de carácter disfórico.

Tópicos de resposta

- A repetição das palavras «não» e «nem» acentua
- a impossibilidade de o «eu» encontrar o que procura: uma saída para a realidade de ser pensante / ser consciente;
 - a perturbação, a angústia interior;
 - a indefinição e a não conciliação entre o sentir e o pensar.

Exemplo de resposta

O sujeito poético conclui que todo o esforço para se afastar da realidade, da dor de pensar, «não» lhe trouxe nada de mal, mas também nada de bom, portanto, o esforço foi de certo modo em vão, conduzindo a uma apatia que o impede de se definir.

Assim, aquilo que o eu lírico procura e quer é algo que sabe ser impossível, daí a referência a «não dormir», à contínua inquietação. Vive dividido entre o «não» pensar e o «não» sentir, ideia reforçada pela repetição das palavras «não» e «nem».